

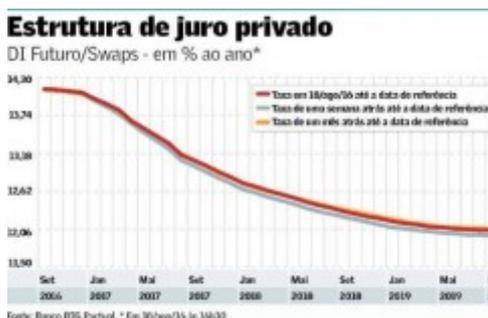
19/08/2016 - 05:00

BC reduz atuação após 6 altas do dólar

Por José de Castro e Lucinda Pinto

Uma semana depois de ter aumentado a oferta de swaps cambiais reversos para 15 mil, o Banco Central voltou atrás e reduziu o lote a ser disponibilizado nesta sexta-feira para 10 mil. A decisão foi anunciada após o dólar subir ontem 0,83%, a R\$ 3,2367, na sexta alta consecutiva, a série mais longa em seis meses. Na semana anterior, o BC optara por reforçar a intervenção após a moeda americana recuar por sete dias seguidos.

O maior ativismo do BC no câmbio começou a causar ruído no mercado nesta semana, conforme os investidores digeriam os comentários do presidente interino, Michel Temer, sobre o real forte. Em entrevista ao **Valor**, Temer disse que o movimento do dólar já havia sido levado até ele e que a orientação seria a busca de um equilíbrio. Recentemente, o presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, disse que o BC poderia atuar "com parcimônia" no mercado cambial.



O especialista em câmbio da Icap, Italo Abucater, diz que, com a redução do lote de swaps, o BC mostra que está atento à dinâmica do mercado, algo que deve ser visto como positivo. Por outro lado, a decisão revela que o BC precisou desfazer o ruído gerado no mercado pelas declarações de Temer, e isso acaba atrapalhando a estratégia de reduzir os swaps para, mais à frente, ampliar o poder de fogo para o BC eventualmente ter de lidar com um novo período de dólar forte.

Uma alta global do dólar seria consequência de uma reversão do momento positivo para emergentes que se vê hoje. E, de fato, o BC tem sido bastante cauteloso em suas avaliações sobre essa janela benigna. Na semana passada, Ilan disse que não se deveria tomar a situação benigna atual para emergentes como "necessariamente permanente", já que existem riscos que podem afetar a disponibilidade de liquidez global. Diretores do BC reunidos com economistas do mercado financeiro foram na mesma linha, tom já presente na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, divulgada no fim de julho.

A lógica é que, com um estoque de swaps tradicionais menor, o BC teria espaço para aumentá-lo em caso de necessidade. Desde o começo do ano, o BC reduziu em 59% o estoque de swaps tradicionais, de US\$ 108 bilhões para pouco menos de US\$ 45 bilhões. Se mantivesse as ofertas de 15 mil contratos de swap cambial reverso, o BC zeraria o estoque de swap tradicional em meados de novembro. Voltando a disponibilizar 10 mil, o BC deve anular sua posição nesse derivativo apenas no fim de dezembro.

Os riscos de uma nova rodada de fortalecimento do dólar não são desprezíveis. Para o estrategista-chefe de câmbio para a América do Norte do BNP Paribas, Daniel Katzive, o Federal Reserve (Fed, BC americano) começou a preparar o terreno para uma alta de juros em setembro, o que deve patrocinar uma recuperação da moeda nas próximas semanas. Na avaliação de Katzive, se uma alta de juros em setembro tiver "pouco" impacto sobre o mercado e o dólar, o Fed pode ficar "bem inclinado" a promover um acréscimo adicional em dezembro, especialmente se dados do terceiro trimestre continuarem refletindo uma "forte" recuperação da atividade.

A valorização do dólar ontem acabou dando suporte a uma leve alta nos juros futuros na BM&F. A taxa do contrato de DI com vencimento em janeiro de 2021 teve ajuste de 11,95% ao ano, ante 11,89% na sessão anterior.